

REVISTA DE MEDICINA

DIRECÇÃO SCIENTIFICA DO
PROF. RUBIÃO MEIRA
REDACTOR-CHEFE
ANTONIO DA PALMA

ORGAM DO CENTRO ACADEMICO
"OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA
E CIRURGIA DE SÃO PAULO

FEDERAÇÃO PAULISTA DOS ESTUDAN- TES DAS ESCOLAS SUPERIORES

Quando, ha apenas um anno, os Estudantes das Escolas Superiores de São Paulo se reuniram para assentar qual a attitude da classe nas festas dignas, sobre todas, de grandiosidade, da commemoração do centenario da emancipação politica do nosso paiz, ficou approved um certo programma a executar.

Não vem a pêlo lembrar em todos os seus termos o teôr desse programma.

Mas vem muito a pêlo, acreditamos nós, repetir — porque, parece, foi inteiramente esquecido — um dos seus numeros: o que determinava que se dessem os passos necessarios para a fundação, nesta capital, de uma federação de todas as nossas Escolas Superiores.

A idéa foi apresentada, discutida e approved. Si lhe tivessem os encarregados de a effectivar, dispensado a attenção que naturalmente merecia, esta como outras resoluções deviam já ter chegado ao seu fim ou, pelo menos, estar encahadas de encontro aos obstaculos detentores.

E então saberíamos porque se não realizaram.

Mas a verdade — tão evidente quanto vem sendo, como está na sua natureza, longos, tepidos e luminosos os crepusculos do verão que principia — é que não se sabe nem uma nem outra cousa.

E' facil ascender-se. do facto, á sua causa e saber que a idéa de uma federação das nossas Escolas Superiores morreu, como quasi todo o programma, aliás, de abandono.

Mas, se os estudantes abandonam tão completamente idéas do valor desta da federação é porque, seguramente, estão convencidos da inutilidade de representação da classe por um instrumento que, sendo a um tempo mais simples e mais geral é tambem, e necessariamente, melhor, no seu fim, que o dos simples "centros" particulares a cada uma das escolas...

A necessidade dos centros se attribue aos negocios dos corpos discen-tes dentro das respectivas Faculdades, e a federação, sendo um prolongamento d'elles existindo para attender aos assumptos de ordem mais geral, seria logicamente uma fusão intelligentemente elaborada das diversas directorias.

Em vez de se reunirem de quando em quando, estariam mais intimamente reunidas através da federação.

Mas tudo tendo sido esquecido, nada se fez: é logico e evidente.

*
* *

Tratando, aqui, o assumpto, queremos chamar a attenção dos nossos leitores para este esquecimento. Elle nos parece syndromatico, isto é, elle se compõe de alguns signaes ou symptomas, e, pois, forma um syndromo, de ordem social, é certo, mas comparavel aos de ordem clinica, que estão na moda, hoje, nos nossos hospitaes..

Para nós o syndromo entremostra uma molestia intellectual accentuadamente tendente á generalisação e, pois, de innegavel gravidade, a que poderemos chamar: *indifferença expontanea pelas questões de ordem e de alcance geral, por duvida sceptica.*

O doente, com o evoluir da idade, vae-se convencendo da inutilidade de tudo mais que não seja gozar, pessoalmente, os bens materiaes da vida. A questão verdadeiramente vital é a satisfação geral dos sentidos dentro da mais elevada representação social. Alguns ha — e não são nada raros — que confundem até a imaginação com a intelligencia. Não distinguem entre imagem e conceito.

Toda a actividade a que chamam intellectual resume-se, por fim, numa especie de arco reflexo: recebem do mundo sensações e sobre elle projectam imagens... E acabou-se.

Alguns destes cavalheiros só chegam a estas ultimas conclusões por influencia de escriptores que se inspiram em qualquer dos philosophos agnosticos, tão numerosos na idade contemporanea; outros, porém, para ventura delles, nem têm este incommodo; chegam ao mesmo fim por simples influencia da sociedade que frequentam: a coisa entra-lhes no cerebro, cada dia, pelo que vêem, pelo que ouvem, pelo que cheiram, pelo que gostam, pelo que palpam; e como, no fim, cumpre synthetisar, fazem a synthese menos trabalhosa — imaginam..

*
* *

Todavia, quando a simples titulo de conversação pondera-se que seria mais logico eliminar, quaesquer que fossem, as sociedades representativas da classe — por que não ha o que representar — arrepiam-se e bradam que não, que a classe deve ser representada, deve existir, deve brilhar, dizem mesmo, num arroubo, os mais enthusiasmados. E quando — o que tambem é muito commum — não gostam da sociedade A, que existe actualmente, ao esboçarem os attributos da que julgam — A BÔA — é curioso notar-se que mudam só o feittio ao ser, deixando-lhe, no fundo, a mesma substancia...

No fim das contas são muito bons rapazes; e nós não lhes desejamos, absolutamente, mal algum; pelo contrario: desejamos-lhes todos os bens da terra. Si Deus nos quizér ouvir, não lhes permitta morrerem sem que primeiro hajam feito algum acto de benemerencia publica...

Mas o que será?

— Presidir a Republica, por exemplo, dirá talvez o leitor.

— E é bem pensado, accrescentaremos nós... Deve mesmo estar-lhes na finalidade, d'uns como d'outra...

P.